

# Construimos o Socialismo: 5/3/61 por isso somos alvo do Imperialismo

— Marcelino dos Santos no 26.º Congresso do PCUS

Presente em Moscovo para assistir, em nome do Partido FRELIMO e do Governo e Povo da República Popular de Moçambique, ao Vigésimo Sexto Congresso do Partido Comunista da União Soviética, o Major-General Marcelino dos Santos pronunciou o seguinte discurso antes de fazer a entrega da mensagem enviada pelo nosso Partido ao PCUS.

«Estimado e Respeitado Camarada Leonid Ilitch Brejnev, Secretário-Geral do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética;

Camaradas delegados,  
Camaradas Convidados:

Foi com honra, alegria e satisfação que os comunistas moçambicanos receberam o convite para participar nesta grandiosa festa que é o XXVI Congresso do PCUS. Festa dos comunistas soviéticos, festa do heróico Povo soviético, mas igualmente festa para os comunistas do mundo inteiro, para todos os povos do mundo, para todas as forças progressistas e democráticas que lutam pela independência, pela paz, pelo progresso social, pelo bem-estar dos povos, que lutam pelo socialismo e pelo comunismo.

Aqui viemos compartilhar convosco esta grande festa. Aqui viemos trazer-vos as saudações proletrias dos comunistas moçambicanos, do povo trabalhador de Moçambique, do seu Partido marxista-leninista, o Partido FRELIMO.

Em particular, trazemos convosco o abraço caloroso, fraternal e comunista do Camarada Presidente Samora Molsés Machel, guia da Revolução moçambicana, para o grande dirigente dos povos da União Soviética, para o destacado combatente do movimento comunista internacional, para o grande amigo dos povos, para o grande impulsionador da indestrutível amizade entre o Povo moçambicano e o Povo soviético, o Camarada Leonid Ilitch Brejnev.

Víamos compartilhar este grande encontro, magistralmente expresso no relatório de tão profundo significado apresentado pelo Camarada Leonid Ilitch Brejnev. Pelo seu rigor, pela sua objectividade, pela sua franqueza, pelas perspectivas que apresenta, o relatório é aquilo que deve ser: a linguagem verdadeira dos comunistas. Por isso o saudamos calorosamente. Saudámo-lo com a certeza de que o seu significado alcançará todos os recantos do mundo. Na União Soviética, consolidando as conquistas socialistas; e avançando rumo ao comunismo. Na comunidade dos países socialistas, entrelaçando cada vez mais as conquistas de cada um. Nas lutas de libertação nacional, nas lutas da classe operária dos países capitalistas, realirmando a certeza de que a União Soviética continuará, tal como no passado, a ser um baluarte seguro dos povos na luta contra o colonialismo, o racismo, o fascismo, o capitalismo, o imperialismo.

As salvas disparadas pelo cruzador «Aurora» em 1917 continuarão a iluminar o destino dos homens que lutam pela paz, pela paz verdadeira, que só o socialismo e o comunismo podem fazer florescer.

Em Moçambique, pátria dos trabalhadores, construimos o socialismo em condições difíceis. Começamos a eliminar a fome, a miséria, a doença, o analfabetismo, tal como o Povo soviético o fez nos primeiros anos da Grande Revolução Socialista de Outubro. Fazêmo-lo com toda a convicção. Fazêmo-lo com a certeza da vitória.

Neste contexto, assume particular relevo o desenvolvimento das relações entre a República Popular de Moçambique, país socialista subdesenvolvido, e a União Soviética, país socialista desenvolvido, que constrói a base técnica e material da sociedade comunista. Essas relações assentam fundamentalmente no princípio de que a causa da vitória do socialismo é um dever sagrado dos comunistas do mundo inteiro. Essas relações constroem-se lado a lado, por vezes com sacrifício, e sempre com a certeza de que são relações fraternais, de interdepen-

dência, de igualdade, de vantagem mútua, com a certeza de que elas são o alicerce seguro que fará flutuar para sempre a bandeira vermelha do socialismo e do comunismo.

Construimos o socialismo, por isso somos alvo do imperialismo. Mas, não são as agressões dos racistas sul-africanos, não serão a sabotagem, a intimidação, a ameaça do imperialismo que nos farão recuar no caminho que escolhemos e trilhamos. A todos os actos e acções do imperialismo saberá o nosso povo dar a resposta devida. O agressor que venha. Qualquer que ele seja. Na nossa Pátria socialista saberemos dar-lhe o título que ele merece. Não admitiremos que o nosso País se transforme em carreira de tiro para os assassinos racistas e imperialistas.

Que nos seja permitido, caros camaradas, utilizar esta tribuna do grande XXVI Congresso, para saudar e agradecer toda a comunidade internacional pela vasta e firme manifestação de solidariedade para com o Povo moçambicano em resposta à agressão cometida pelo regime minoritário e racista sul-africano contra o nosso País em 30 de Janeiro último. Queremos em particular saudar a visita oficial de vasos de guerra soviéticos aos nossos portos, visita que está tendo lugar neste momento e desde o dia 19 de Fevereiro. Esta presença amiga no nosso País é uma mensagem firme de solidariedade. Moçambique não está só. Que o saiba o imperialismo: E nós dizemos:

BOLSHOI SPACIBAKPCUS. VIVA A UNIÃO SOVIÉTICA. Obrigado países irmãos socialistas. Obrigado comunidade internacional.

O imperialismo procura destruir as conquistas socialistas na República Popular de Moçambique, em particular, o dever de solidariedade militante para com a justa luta dos povos oprimidos. Mas nós aprendemos a conhecer o valor incomensurável da solidariedade durante a nossa luta armada revolucionária de libertação nacional. O nosso povo fez do internacionalismo proletário uma constante da sua vida.

A luta dos povos oprimidos é a nossa própria luta. Moçambique socialista permanecerá bastião seguro da luta de libertação dos povos da África Austral. É incondicional o nosso apoio ao Povo sul-africano, dirigido pelo ANC, na sua justa luta contra o criminoso regime minoritário e racista de Pretória. É incondicional o nosso apoio às justas lutas dos povos da Namíbia, de El Salvador, do Chile, de Timor-Leste, do Sahara, da Palestina.

Estamos certos de que o socialismo continuará a triunfar na Polónia. Expressimos a nossa solidariedade total com o Partido Operário Unificado da Polónia.

Somos solidários com a revolução afgã, ela é soberana, ela sabe escolher os seus amigos, sabe quem são os seus inimigos. A revolução afgã, qualquer que sejam as manobras e acções do imperialismo, triunfará.

O socialismo é fazedor de paz. O Imperialismo é fazedor de guerra, da opressão, da exploração dos povos. O imperialismo significa crime, massacre. A República Popular de Moçambique continuará a enviar esforços para que o Oceano Índico se transforme numa zona de paz e desnuclearizada. O acordo SALT II proposto pela União Soviética tem o apoio de todos os povos do mundo, de todos os povos amantes da paz. Ele é um instrumento seguro para garantir a paz no mundo, para evitar o desencadeamento duma guerra nuclear destruidora. Ele tem o apoio da República Popular de Moçambique. Todavia, o imperialismo norte-americano procura, por todos os meios, não ratificar este acordo, não ratificar o desejo dos povos de viverem num mundo de paz e progresso. Isto significa que a luta continua para impedir o imperialismo o respeito pelas aspirações dos povos à paz. O imperialismo deve saber que os comunistas, todas as forças democráticas, todos os povos do mundo, desejam, exigem e imporão definitivamente a paz na terra.